

S O M A | 2 0 1 8

PACTO PELA APRENDIZAGEM NA PARAÍBA

REVISTA DO GESTOR ESCOLAR



EEEF SOLON DE LUCENA
CAMPINA GRANDE

ISSN 2316-7610

S O M A 2 0 1 8

Pacto pela Aprendizagem na Paraíba



Revista do Gestor Escolar

FICHA CATALOGRÁFICA

PARAÍBA. Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia.

SOMA – 2018/ Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd.

V. 2 (2018), Juiz de Fora – Anual

Conteúdo: Revista do Gestor Escolar

ISSN 2316-7610

CDU 373.3+373.5:371.26(05)

S U M Á R I O

4	•	Apresentação
6	•	Resultados da escola
7	•	Itinerário de apropriação dos resultados
25	•	Avaliação somativa
31	•	Anexos

Apresentação



Objetivos gerais da Revista do Gestor Escolar

- Orientar a leitura, a apropriação e a utilização dos resultados da escola no SOMA 2018.
- Evidenciar a importância da avaliação somativa para o monitoramento da qualidade da educação ofertada.
- Apresentar as políticas públicas educacionais instituídas na Paraíba a partir dos resultados da avaliação externa.

Olá, gestor(a)!

Apresentamos a você a Revista do Gestor Escolar do Pacto pela Aprendizagem na Paraíba (SOMA) 2018.

Esta publicação tem como objetivo principal auxiliá-lo(a) na leitura, apropriação e utilização dos resultados da sua escola no SOMA 2018 apresentados no portal do programa. Para que esses resultados adquiram significado para a gestão escolar, disponibilizamos, nas seções que compõem esta edição, conteúdos que visam a orientá-lo(a) na compreensão dos indicadores apresentados e nas possibilidades de uso que oferecem.

Na sequência, apresentamos uma sugestão de itinerário que contribuirá para a leitura, a apropriação e o uso dos resultados da avaliação. Esse itinerário está organizado em cinco etapas, de modo a proporcionar um percurso que vai da leitura e do conhecimento dos indicadores apresentados, passando pela análise desses indicadores, até a apresentação de sugestões de como utilizá-los no dia a dia da escola, subsidiando a formulação de estratégias direcionadas à melhoria do desempenho dos estudantes.

A seção seguinte é dedicada à avaliação somativa e seu potencial de mapear, situar e informar os gestores sobre os progressos efetivos na oferta educacional. Nesse contexto, destacamos as principais políticas públicas educacionais instituídas na Paraíba, com base nos resultados da avaliação externa. O objetivo – além de situar o papel da avaliação no (re)planejamento escolar – é apontar os avanços do estado na promoção de políticas que garantam o direito a uma educação equânime e de qualidade.

Desejamos que esta publicação seja útil ao seu trabalho cotidiano, colaborando para o redirecionamento das ações pedagógicas e de gestão, com vistas ao pleno desenvolvimento dos estudantes. Se esse objetivo for alcançado, teremos cumprido nossa tarefa enquanto educadores: garantir aos nossos estudantes o direito de aprender.

Bom trabalho!



O acesso aos resultados da sua escola nos testes do SOMA 2018, em cada disciplina e etapa de escolaridade avaliadas, deve ser realizado no portal do SOMA.

Clique no link abaixo para acessar o ambiente restrito.

Ambiente Restrito

Os dados apresentados para a escola são os de participação e de desempenho. Observe, em primeiro lugar, a proficiência média alcançada pelos estudantes em seu estado, gerência regional e escola. Em seguida, confira as informações referentes à participação dos estudantes na avaliação: número previsto e número efetivo de estudantes, bem como o percentual total de participação. Na sequência, é possível verificar a distribuição dos estudantes por padrão de desempenho.

Os resultados das turmas e dos alunos também podem ser consultados. Selecionando a turma desejada, você poderá conferir os resultados de cada aluno: percentual de acerto por descritor e percentual total de acerto no teste, além da categoria de desempenho, da proficiência e do padrão de desempenho alcançados pelo estudante.



Objetivos específicos desta seção

– Orientar a leitura, a interpretação, a análise e o uso dos resultados da escola no SOMA 2018.

– Contribuir para a construção de um plano de intervenção pedagógica com base nos resultados da avaliação.

Nesta seção, é proposto um itinerário que orientará a leitura, a interpretação e o uso dos resultados alcançados pelos estudantes da sua escola na avaliação do SOMA 2018.

O objetivo final desta proposta é a construção de um plano de intervenção pedagógica, com vistas ao aprimoramento das práticas pedagógicas e à garantia dos direitos de aprendizagem dos estudantes.

Cinco etapas compõem este itinerário e, em cada uma delas, há tarefas importantes a serem realizadas, a fim de que você possa se apropriar das informações produzidas pela avaliação em larga escala.



Divulgação dos resultados

RS

RG

RP

1ª ETAPA

Leitura e interpretação dos indicadores

2ª ETAPA

Análise dos resultados da escola

— RP . Revista do Professor

— RG . Revista do Gestor Escolar

— RS . Revista do Sistema

4ª ETAPA

Possibilidades de uso dos resultados
(Construção do plano de intervenção pedagógica)

5ª ETAPA

Acompanhamento e avaliação das ações de intervenção pedagógica

3ª ETAPA

Reunião de debate sobre os resultados

IMPORTANTE!

Percorra este itinerário considerando separadamente os resultados de cada disciplina e etapa de escolaridade avaliadas.

Vamos lá?



1ª ETAPA

Leitura e interpretação dos indicadores

Para dar início ao itinerário de apropriação e uso dos resultados da avaliação externa em larga escala, é preciso entender o significado dos indicadores que constituem esses resultados. Este é o objetivo da primeira etapa desse percurso: conhecer e compreender os principais indicadores dos resultados da sua escola na avaliação externa.

Participação



Número previsto de estudantes



Número efetivo de estudantes

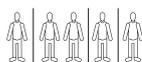


Percentual de participação

Desempenho



Proficiência média da escola



Distribuição dos estudantes por padrão de desempenho

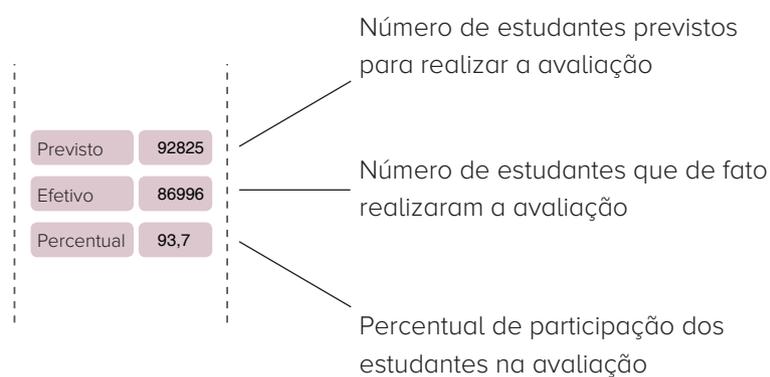


Percentual de acerto por descritor

Os indicadores de participação e de desempenho da sua escola devem ser lidos, inicialmente, considerando sua caracterização, apresentada a seguir.

● Parada 1 - Participação

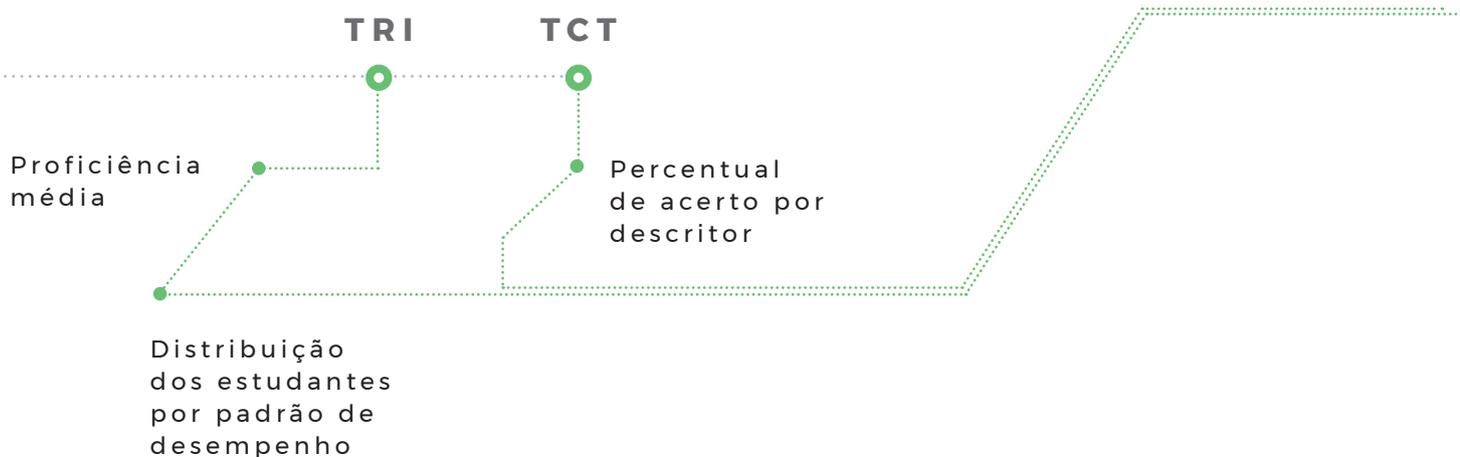
Este indicador é muito importante, uma vez que, por se tratar de avaliação censitária, quanto maior a participação dos estudantes, mais fidedignos são os resultados dos testes cognitivos. Isso significa dizer que é possível generalizar os resultados para toda a escola quando a participação efetiva for igual ou superior a **80%** do total de alunos previstos para realizar a avaliação.



Confira, nos resultados da sua escola, os dados de participação dos estudantes na avaliação em cada disciplina e etapa.

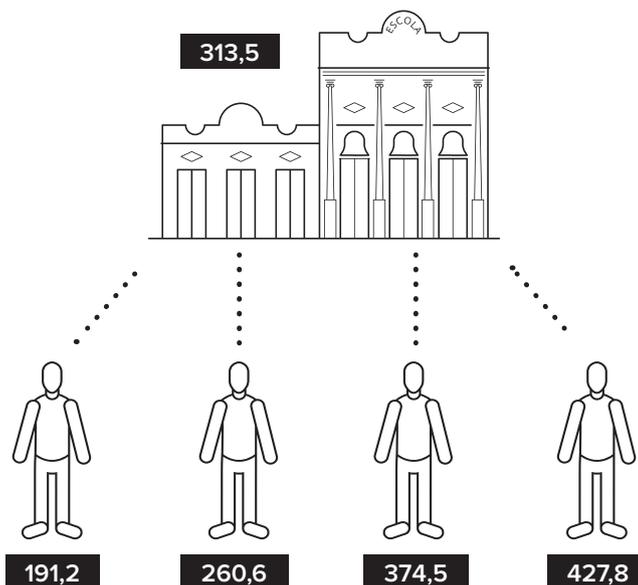
● Parada 2 - Desempenho

Os indicadores de desempenho obtidos por meio da Teoria de Resposta ao Item (TRI) e da Teoria Clássica dos Testes (TCT) são:



1. Proficiência média

A proficiência média da escola corresponde à média aritmética das proficiências dos estudantes em cada disciplina e etapa avaliadas.



Esse indicador contribui para o monitoramento da qualidade da educação ofertada pela escola, especialmente quando se observa sua evolução entre ciclos de avaliação sucessivos.

Edição	Proficiência
2016	210.9
2017	214.4
2018	225.3

Proficiência

Saberes estimados a partir das tarefas que o estudante é capaz de realizar na resolução dos itens do teste.

Para entender a relação entre a proficiência média e o desempenho dos estudantes, é importante observar essa proficiência na escala de proficiência. Essa escala possibilita relacionar a proficiência (medida) a diagnósticos qualitativos do desempenho escolar (desenvolvimento de habilidades e competências).

DOMÍNIOS	COMPETÊNCIAS	DESCRITORES
Apropriação do sistema da escrita	Identifica letras	
	Reconhece convenções gráficas	
	Manifesta consciência fonológica	
	Lê palavras	
Estratégias de leitura	Localiza informação	
	Identifica tema	
	Realiza inferência	
	Identifica gênero, função e destinatário de um texto	
Processamento do texto	Estabelece relações lógico-discursivas	
	Identifica elementos de um texto narrativo	
	Estabelece relações entre textos	
	Distingue posicionamentos	
	Identifica marcas linguísticas	
PADRÕES DE DESEMPENHO		

A escala de proficiência do SOMA, 5º e 9º anos do ensino fundamental e 3ª série do ensino médio, Língua Portuguesa e Matemática, é a mesma utilizada pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), cuja variação vai de 0 a 500 pontos. Essa escala é dividida em intervalos de 25 pontos, chamados de níveis de desempenho. As etapas de alfabetização, por sua vez, utilizam uma escala própria, que varia de 0 a 1.000 e é dividida em intervalos de 50 pontos.

Com base nas expectativas de aprendizagem para cada etapa de escolaridade e nas projeções educacionais estabelecidas pelo SOMA, os níveis da escala são agrupados em intervalos maiores, chamados de padrões de desempenho. Os padrões de desempenho são, portanto, estabelecidos pela Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia (SEECT), e cada um deles corresponde a um conjunto de tarefas que os alunos são capazes de realizar, de acordo com as habilidades que desenvolveram.



313,5

Níveis de desempenho

191,2

260,6

374,5

427,8

0 25 50 75 100 125 150 175 200 225 250 275 300 325 350 375 400 425 450 475 500



Proficiência e desempenho

Para entender a relação entre a proficiência e o desempenho dos estudantes, é importante observar esse valor na escala de proficiência.

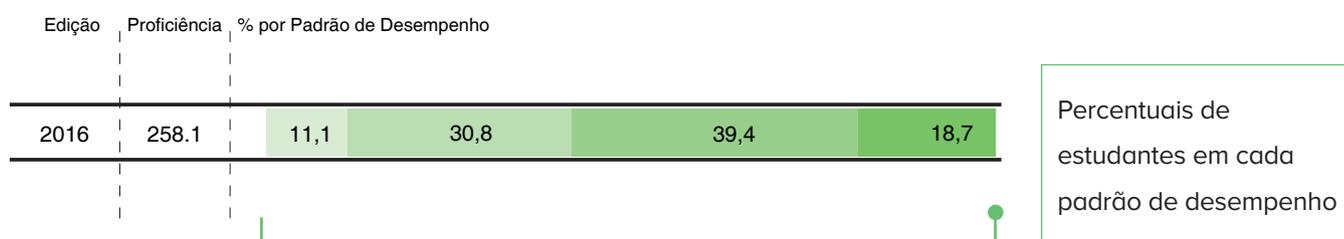
Padrões de desempenho

Intervalos da escala de proficiência correspondentes ao conjunto de determinadas habilidades e competências, nos quais estão reunidos estudantes com desempenho similar.

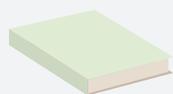
É importante observar que a média de proficiência da escola a coloca em um determinado padrão de desempenho. Mas isso não significa que todos os estudantes obtiveram o mesmo desempenho. Por isso, é fundamental conhecer a distribuição dos estudantes pelos padrões de desempenho, de acordo com a proficiência alcançada no teste. É isso o que veremos a seguir.

II. Distribuição dos estudantes por padrão de desempenho estudantil

De acordo com a proficiência alcançada no teste, o estudante apresenta um perfil que nos permite alocá-lo em um dos padrões de desempenho. Em uma mesma turma e escola, podemos ter vários alunos em cada um dos padrões de desempenho. Essa distribuição é representada em percentuais. É importante saber quantos estudantes se encontram em cada padrão e o que eles são capazes de realizar, tendo em vista o seu desempenho.



Quatro **padrões de desempenho** estabelecidos para o SOMA são:



Abaixo do Básico

Estudantes apresentam carência de aprendizagem em relação às habilidades previstas para sua etapa de escolaridade, evidenciando necessidade de recuperação.



Básico

Estudantes ainda não demonstram um desenvolvimento adequado das habilidades esperadas para sua etapa de escolaridade, demandando reforço para uma formação adequada à etapa de escolaridade.



Adequado

Estudantes revelam ter consolidado as habilidades consideradas mínimas e essenciais para sua etapa de escolaridade, o que requer empenho para aprofundar a aprendizagem.



Avançado

Estudantes conseguiram atingir um patamar um pouco além do que é considerado essencial para sua etapa de escolaridade, exigindo novos estímulos e desafios.

Esse indicador é imprescindível ao monitoramento da equidade da oferta educacional na escola, ao se constatar que os dois últimos padrões são considerados desejáveis, enquanto os dois primeiros estão abaixo do desempenho esperado para a etapa de escolaridade avaliada.

III. Percentual de acerto por descritor

Além da proficiência, da distribuição dos estudantes pelos padrões de desempenho e da participação, nos resultados da avaliação do SOMA, você pode conferir quais foram as habilidades avaliadas e o desempenho dos estudantes em relação a cada uma. Essas habilidades vêm descritas na matriz de referência, por meio dos seus descritores.

MATRIZ DE REFERÊNCIA

Turma	D01	D02	D03	D04
A - TARDE	78,45	68,49	62,97	74,52
B - TARDE	68,37	67,54	61,12	54,44

Com base nos percentuais de acerto em cada descritor, é possível estabelecer as habilidades que necessitam de maior atenção, tanto em relação a cada Gerência Regional de Ensino (GRE) quanto em relação a cada escola, turma e aluno individualmente. Para conhecer esses dados, acesse os resultados de percentual de acerto por descritor no endereço abaixo.

Ambiente Restrito

A descrição pedagógica de cada padrão de desempenho pode ser conferida nas **Revistas do Professor**.

As matrizes de referência do SOMA podem ser consultadas nos Anexos das **Revistas do Professor**.



2ª ETAPA

Análise dos resultados da escola

O trabalho de apropriação e uso dos resultados da avaliação deve ser feito coletivamente!

O objetivo desta etapa é a análise dos resultados de sua escola. Para auxiliar o desenvolvimento desta fase do itinerário, serão apresentadas orientações de execução e disponibilizados formulários para registro das informações levantadas e analisadas, que compõem os **Anexos** desta publicação.

Para tanto, é fundamental que o gestor da escola pare, olhe para os seus resultados e organize-se para analisá-los e planejar estratégias, de acordo com o que se pretende alcançar.

É importante ressaltar que, nas **Revistas do Professor**, há uma proposição para a equipe pedagógica realizar o itinerário de análise dos resultados.

Sugerimos a seguir, um passo a passo para a realização deste itinerário.

● Parada 1 - Análise das taxas de participação da escola

A primeira parada desta etapa consiste na verificação do percentual de participação dos estudantes nas últimas edições da avaliação externa.

Para verificar o indicador de participação, sugerimos a realização das tarefas a seguir:

1. Observar, para cada disciplina e etapa de ensino avaliadas, se a taxa de participação dos estudantes na avaliação foi menor do que 80%.
2. Verificar se o indicador de participação retrata a média de frequência de estudantes no decorrer do ano letivo.
3. Levantar hipóteses que expliquem os percentuais de participação dos estudantes na avaliação externa.

4. Com base nas hipóteses levantadas, pensar em estratégias que poderiam ser adotadas pela escola para aumentar ou manter o indicador de participação dos estudantes nas próximas avaliações.

Para finalizar, realize o registro das informações levantadas e analisadas, utilizando o **Formulário de registro 1 (Anexo I)**.

● Parada 2 - Análise da proficiência média da escola

A segunda parada diz respeito à análise da proficiência média alcançada pela escola.

Para verificar a proficiência média da escola nas etapas de ensino e disciplinas avaliadas, sugerimos as seguintes ações:

1. Para cada disciplina e etapa de ensino avaliada, identificar a média de proficiência e, a seguir, localizar em que padrão de desempenho a escola se encontra.
2. Verificar se o padrão em que a escola está alocada é o mesmo em que se encontra o maior percentual de estudantes da escola. Observar, com atenção, se há disparidade entre os percentuais, pois isso poderá sinalizar uma situação de desigualdade educacional na escola.
3. Identificar o quantitativo de alunos que apresenta a maior e a menor média de proficiência. Essa análise é importante, pois um pequeno grupo de estudantes, com média muito alta, poderá elevar a média da escola, não representando, de fato, a média da maioria dos estudantes. A mesma análise poderá ser realizada para o grupo de alunos que apresenta a menor média de proficiência.
4. Verificar, também, se a proficiência média da escola vem aumentando ao longo do tempo, impactando em avanço da escola nos padrões de desempenho.
5. Após a análise da média de proficiência, levantar hipóteses que expliquem o cenário apresentado pelos resultados da escola.
6. Elaborar estratégias que possam ser adotadas pela escola para monitorar a qualidade da educação ofertada, utilizando os resultados ao longo dos ciclos de avaliação.

Realizar o registro das informações levantadas, utilizando o **Formulário de registro 2 (Anexo II)**.

● Parada 3 – Análise da distribuição dos estudantes por padrão de desempenho estudantil

A terceira parada refere-se à análise da distribuição dos estudantes por padrão de desempenho estudantil.

Para realizar essa análise, sugerimos as orientações a seguir:

1. Rever a definição de cada padrão de desempenho, os níveis de proficiência correspondentes e quais são as habilidades previstas para cada um.
2. Para cada disciplina e etapa de ensino avaliadas, verificar quais são os padrões de desempenho considerados adequados.
3. Analisar a distribuição dos estudantes por padrão de desempenho em cada uma das disciplinas e etapas de ensino avaliadas.
4. Verificar, para cada disciplina e etapa de ensino avaliadas, em qual padrão de desempenho estudantil se encontra o maior percentual de estudantes. Observar se há concentração de estudantes em um ou mais padrões e se esses padrões denotam maiores dificuldades de aprendizagem.
5. Comparar a distribuição dos estudantes por padrão de desempenho estudantil na última avaliação externa com os resultados dos anos anteriores. Verificar se os resultados são semelhantes ou se apresentam avanço ou queda ao longo tempo.
6. Com base na análise da distribuição dos estudantes por padrão de desempenho estudantil, levantar hipóteses que expliquem o cenário apresentado pelos resultados de cada etapa e disciplina avaliadas.
7. Pensar em estratégias a serem adotadas pela escola para monitorar o desempenho dos estudantes, utilizando os resultados da distribuição por padrão de desempenho estudantil.

Realizar o registro das informações levantadas e analisadas, utilizando o **Formulário de registro 3 (Anexo III)**.

● Parada 4 – Análise dos percentuais de acerto por descritor

A quarta parada tem como finalidade a análise dos percentuais de acerto por descritor. Essa investigação complementa a leitura dos dados realizada nas paradas anteriores.

Para realizar essa análise, sugerimos as ações abaixo:

1. Identificar quais foram as habilidades contempladas na última edição da avaliação externa e, na sequência, observar as que apresentaram maiores dificuldades para os estudantes.
2. Identificar, em cada turma, os descritores em que os estudantes alcançaram menos de 50% de acerto nos testes.
3. Consultar a matriz de referência e pesquisar quais são as habilidades referentes a esses descritores.
4. Verificar se essas habilidades estão contempladas no planejamento curricular da escola e nas atividades desenvolvidas nas salas de aula pelos docentes.
5. Elaborar hipóteses que expliquem o desempenho das turmas.
6. Pensar em ações de intervenção pedagógica que poderiam ser sugeridas para os docentes.

Realizar o registro das informações levantadas, utilizando o **Formulário de registro 4 (Anexo IV)**.

3^a ETAPA

Reunião de debate sobre os resultados

O objetivo desta etapa do itinerário é a realização de uma análise coletiva dos resultados da avaliação externa, com vistas à identificação dos conteúdos, competências e habilidades não consolidados pelos estudantes.



● Parada 1 – Preparação para realização da reunião

Esta parada tem como finalidade a preparação de materiais que auxiliem a apresentação dos resultados para os profissionais da escola. Para a sua realização, sugerimos as tarefas abaixo:

1. Elaborar um convite para uma reunião de apresentação dos resultados alcançados pela escola na última avaliação externa e enviar aos professores e coordenadores pedagógicos.
2. Preparar uma apresentação contendo os resultados de participação e de desempenho dos estudantes no SOMA 2018. Inserir, nessa apresentação, comentários, apoiados na análise feita na etapa anterior, que suscitem o debate sobre as principais dificuldades apresentadas pelos estudantes.
3. Rever os conceitos fundamentais sobre avaliação externa e preparar um documento de orientação da leitura de resultados para ser utilizado pelos professores, facilitando a apropriação dos resultados.
4. Providenciar cópias impressas das matrizes de referência e do formulário de registro das competências e habilidades não consolidadas pelos estudantes.

● Parada 2 – Apresentação dos resultados para as equipes escolares

Este momento refere-se à apresentação dos resultados da escola. O objetivo é a exposição e a realização de um debate sobre os resultados. É importante que todos participem e apresentem suas contribuições para a análise dos resultados. Para isso, sugerimos a realização das seguintes tarefas:

1. Explicar para os participantes que o objetivo da apresentação é refletir sobre o desempenho dos estudantes nos testes aplicados na última avaliação externa.

2. Apresentar a análise dos resultados executada na etapa anterior, destacando as considerações sobre a proficiência média, a distribuição de estudantes por padrão de desempenho e os percentuais de acerto por descritor, relacionando essas considerações ao trabalho realizado pela escola para o desenvolvimento das competências e habilidades contempladas nos testes.
3. Apresentar o levantamento, feito com base nos percentuais de acerto por descritor, das habilidades identificadas com baixo percentual de acerto nos testes.
4. Conduzir o debate entre os professores, buscando a reflexão sobre os fatores intraescolares que contribuíram para o alcance dos resultados apresentados e os desafios encontrados para o desenvolvimento das atividades docentes.

● **Parada 3 – Construção do plano de intervenção pedagógica**

A finalidade desta parada é o direcionamento das atividades de construção do plano de intervenção pedagógica. Para a concretização desse objetivo, sugerimos:

1. Orientar os profissionais das equipes pedagógicas sobre a necessidade de construção de um plano de intervenção pedagógica.
2. Informar que a análise dos resultados da avaliação externa e o trabalho de planejamento e execução das ações pedagógicas serão conduzidos pela coordenação pedagógica, com o apoio da equipe gestora.
3. Explicar que o planejamento das ações de intervenção pedagógica será realizado com base em uma análise detalhada dos resultados publicados no portal do programa.
4. Definir o cronograma de realização das atividades.
5. Organizar os grupos de trabalho e distribuir as tarefas entre os participantes, conforme as especificidades das ações necessárias e suas áreas de conhecimento.



4^a ETAPA

Possibilidades de uso dos resultados

Essas tarefas serão registradas no **Formulário de registro 2 – Plano de intervenção pedagógica (Anexo II)**, disponível nas **Revistas do Professor**.

O objetivo desta etapa é a construção de um plano de intervenção pedagógica. Após a análise dos resultados e a identificação das habilidades com menores percentuais de acerto nos testes, é hora de planejar, executar, acompanhar e avaliar as ações de intervenção pedagógica, com vistas à melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem.

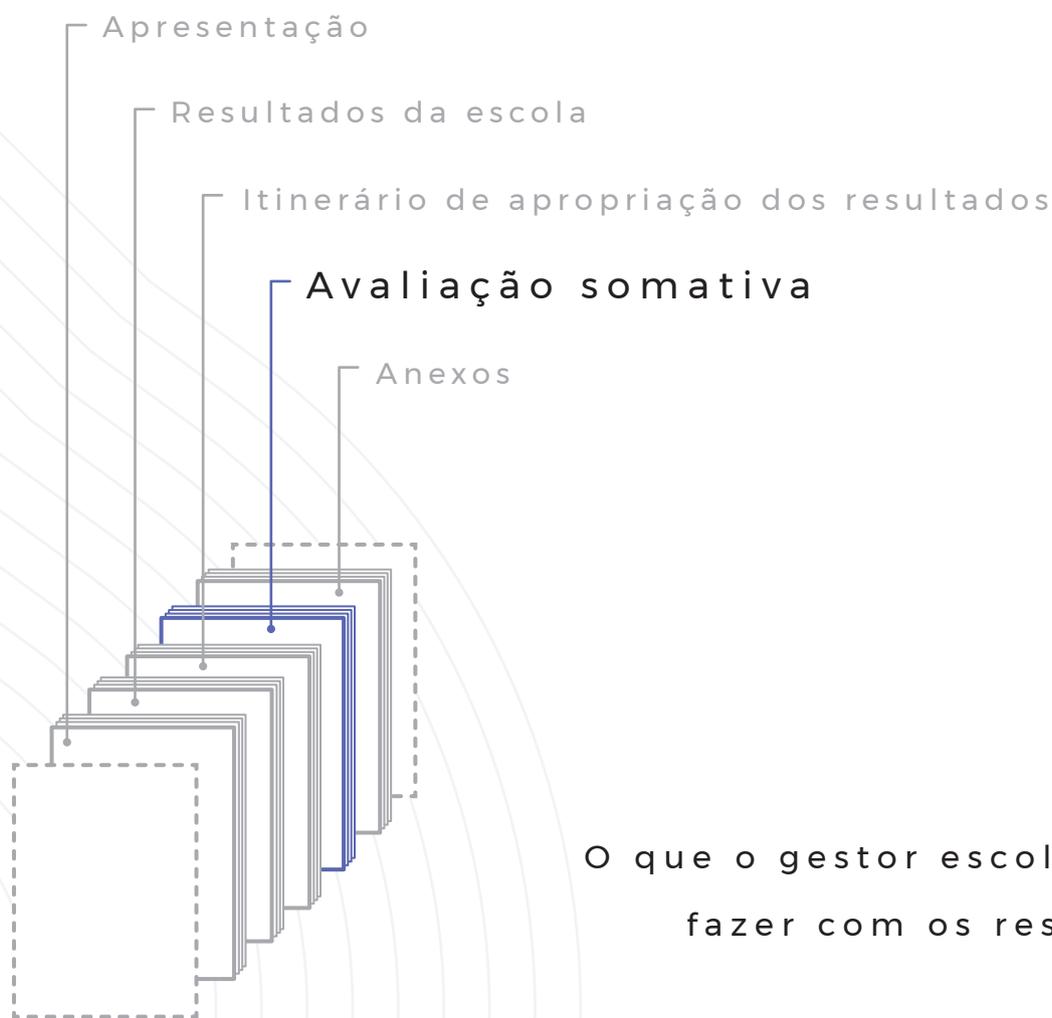


5^a ETAPA

Acompanhamento e avaliação das ações de intervenção pedagógica

Além do planejamento das ações de intervenção pedagógica, sugerimos, ainda, aos professores, com apoio do coordenador pedagógico, a elaboração das estratégias de acompanhamento e avaliação dessas ações, bem como a execução das atividades. O objetivo desta etapa é o direcionamento dos processos de acompanhamento e avaliação do plano de intervenção pedagógica por meio dos resultados das próximas avaliações externas e internas.

Para conhecer o detalhamento desta etapa, consulte as **Revistas do Professor**.



Objetivos específicos desta seção

- Apresentar os objetivos e as características da avaliação somativa.
- Apresentar as políticas públicas instituídas na Paraíba a partir dos resultados da avaliação externa.
- Mostrar a importância da avaliação externa para a criação e a manutenção de políticas públicas educacionais.
- Mostrar a influência das políticas públicas para a melhoria da qualidade da educação ofertada.

No campo educacional, a avaliação somativa é um exame pontual que ocorre ao final de um período ou etapa de escolaridade. Atém-se à determinação do grau de domínio, pelos estudantes, de alguns objetivos de aprendizagem pré-estabelecidos, propondo-se a realizar um balanço somatório de uma ou várias seqüências de um trabalho de formação. Esse modelo de avaliação fornece resultados que permitem verificar, informar, classificar e certificar as competências apreendidas pelos alunos, já que coloca em evidência uma perspectiva de conclusão.

Características

A avaliação somativa está preocupada em mensurar o desempenho estudantil. Sua principal característica é a capacidade de medir e informar o resultado da aprendizagem dos estudantes, identificando habilidades e competências por eles desenvolvidas. Desse modo, a avaliação somativa é essencialmente objetiva, tendo em vista a produção de indicadores sintéticos que

identificam o que os estudantes aprenderam ou não, o que são ou não capazes de fazer, em diferentes etapas de ensino. Além disso, quando há parâmetros sólidos de análise, com base nos indicadores de desempenho, a avaliação somativa fornece informações substanciais que auxiliam na verificação da qualidade da educação ofertada.

Devolutiva para gestores e professores

Com o cálculo e a divulgação dos indicadores de desempenho, a avaliação somativa permite situar e informar às escolas se houve avanço efetivo na qualidade da educação, pois possibilita a comparabilidade dos dados de toda a rede de ensino ao longo do tempo, em série histórica. Isto é, permite situar o desempenho de estudantes, turmas e escolas entre si e também em relação à rede como um todo. Pela diversidade de informações divulgadas, serve como embasamento para o trabalho de gestores e professores, a fim de ajudá-los a superar as dificuldades de ensino e aprendizagem, fornecendo subsídios para (re)planejamento de práticas pedagógicas e de gestão.

Como explicitado na seção *Itinerário de apropriação dos resultados* desta publicação, a equipe escolar deve acompanhar não só a divulgação dos resultados de aprendizagem, mas seu uso pelos profissionais da escola, a partir de uma reflexão sobre a maneira como os instrumentos avaliativos servem à melhoria dos processos de formação, assim como a elaboração e execução dos planos de curso (ou ensino) e de aula – procedimentais e sustentadores do projeto pedagógico da escola. O investimento na gestão de resultados revela um diagnóstico mais aprofundado da realidade escolar e, por conseguinte, estimula a repensar estratégias e planejamentos.

Desempenho e dados contextuais

As avaliações somativas são, em geral, acompanhadas de questionários contextuais, que qualificam o contexto em que o aluno e a escola estão inseridos. Quando analisados em conjunto com os dados de desempenho, os indicadores contextuais permitem conhecer e, sobretudo, acompanhar as trajetórias dos estudantes. Fomentam, ainda, novas percepções e conhecimentos acerca do ambiente educacional, possibilitando um diagnóstico mais aprofundado da realidade escolar e das diferentes características dos profissionais e estudantes que dela participam.

A relação entre desempenho e informações contextuais não é nova no campo educacional. Ancoradas no paradigma de escolas eficazes, muitas pesquisas vêm sinalizando que, mesmo diante de situações de vulnerabilidade institucional e do peso conferido pelos elementos socioeconômicos que cercam os alunos, escolas conseguem garantir bons resultados de aprendizagem quando há práticas pedagógicas e clima escolar favoráveis. Sob essa perspectiva, a aproximação desses dois instrumentos de análise – avaliações e questionários contextuais – é essencial para expandir o conhecimento acerca dos estudantes avaliados, possibilitando, aos professores e diretores, novos planejamentos e estratégias de gestão.

Políticas públicas

A Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia (SEECT) iniciou o processo de avaliação educacional em 2012, com a implementação do Sistema Estadual de Avaliação da Paraíba (Avaliando IDEPB). O objetivo consistia em obter um diagnóstico da qualidade da educação ofertada nas unidades escolares de sua rede, de forma a subsidiar políticas públicas educacionais que garantissem o direito à aprendizagem. Os testes padronizados envolviam as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática e eram aplicados aos alunos do 5º e 9º anos do ensino fundamental e da 3ª série do ensino médio.

Esse formato de avaliação possibilitou a criação do Índice de Desenvolvimento da Educação da Paraíba (IDEPB), que combina dois indicadores importantes para a qualidade da educação: desempenho e fluxo escolar. O IDEPB é calculado com base nos dados sobre aprovação, obtidos através do Censo Escolar, e nos dados de desempenho, obtidos por meio dos testes padronizados do Avaliando IDEPB. Dessa forma, o IDEPB permite traçar metas de qualidade para os sistemas educacionais, específicos para cada escola.

Em 2017, o desenho do programa foi alterado para incluir, também, a avaliação da alfabetização das redes municipais, de modo a assegurar a alfabetização completa de estudantes matriculados na rede pública até o 3º ano do ensino fundamental e elevar os níveis de letramento de estudantes no 5º e 9º anos. Desde então, o programa foi rebatizado, passando a se chamar SOMA — Pacto pela Aprendizagem na Paraíba. Ação estratégica e colaborativa, o SOMA está ancorado em uma série de iniciativas além da avaliação, entre as quais, formação de professores, monitoramento de ações educacionais e desenvolvimento profissional de gestores escolares.

A partir dos resultados obtidos ao longo da trajetória avaliativa da educação, muitas ações vêm sendo implementadas pela SEE/PB com o intuito de garantir o direito à educação em todos os estabelecimentos de ensino da rede pública da Paraíba. Dentre, essas ações, foram estabelecidas as seguintes políticas públicas educacionais:

Principais políticas públicas educacionais na Paraíba

Paraíba Faz Educação

O projeto “Paraíba Faz Educação” foi instituído, em 2011, com o objetivo de interligar todas as ações, programas e metas da Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia (SEECT), a fim de possibilitar uma gestão da educação orgânica, sistêmica e transversal. O programa abrange todas as modalidades da educação, assim como todas as fases do ensino e todos os municípios que compõem a Paraíba.

Baseado na premissa de oferecer uma educação básica de qualidade a toda população paraibana, o projeto pedagógico concebido pela SEE, a ser seguido por todas as unidades escolares da rede estadual, se sustenta em quatro pilares: democratização, acesso, permanência e qualidade.

O programa, em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e os Planos Nacional e Estadual de Educação, é composto por duas etapas. A primeira foi implementada entre 2011 e 2014. A partir de 2015, passou a ser organizada em dois eixos fundamentais: (1) Paraíba Cidadã: Ensino, Cidadania e Trabalho e (2) Paraíba TEC: Gestão e Tecnologia, com o propósito de garantir ao estudante paraibano, em seu percurso escolar, pleno desempenho da cidadania e possibilitar a inserção no universo profissional, visando a diminuição da evasão escolar.

Além dos programas estaduais, o Paraíba Faz Educação engloba, em sua matriz, todos os programas federais, mantendo a cooperação entre Estado e União.



Prêmio Mestres da Educação

Criado em 2012, o programa premia boas práticas pedagógicas, desenvolvidas nas escolas públicas estaduais, de modo a valorizar os professores que obtêm sucesso com suas práticas de ensino no desafio de garantir a aprendizagem dos alunos.

Para participar da premiação, o docente deve enviar o seu projeto, contendo relatório de execução e documentos comprobatórios que evidenciem a redução do abandono, evasão e a melhoria do rendimento escolar dos estudantes.

O projeto busca abranger os seguintes eixos transversais: enfrentamento e minimização da violência na escola; discussões sobre direitos humanos e diversidade; atitudes direcionadas à promoção do protagonismo juvenil e da sustentabilidade, inclusão digital e de pessoas com deficiência; atividades artísticas, esportivas e de cultura corporal do movimento, entre outros. Também prevê a inclusão de práticas interdisciplinares entre os professores da escola e foco nos descritores avaliativos de Matemática e Língua Portuguesa.

Prêmio Escola de valor

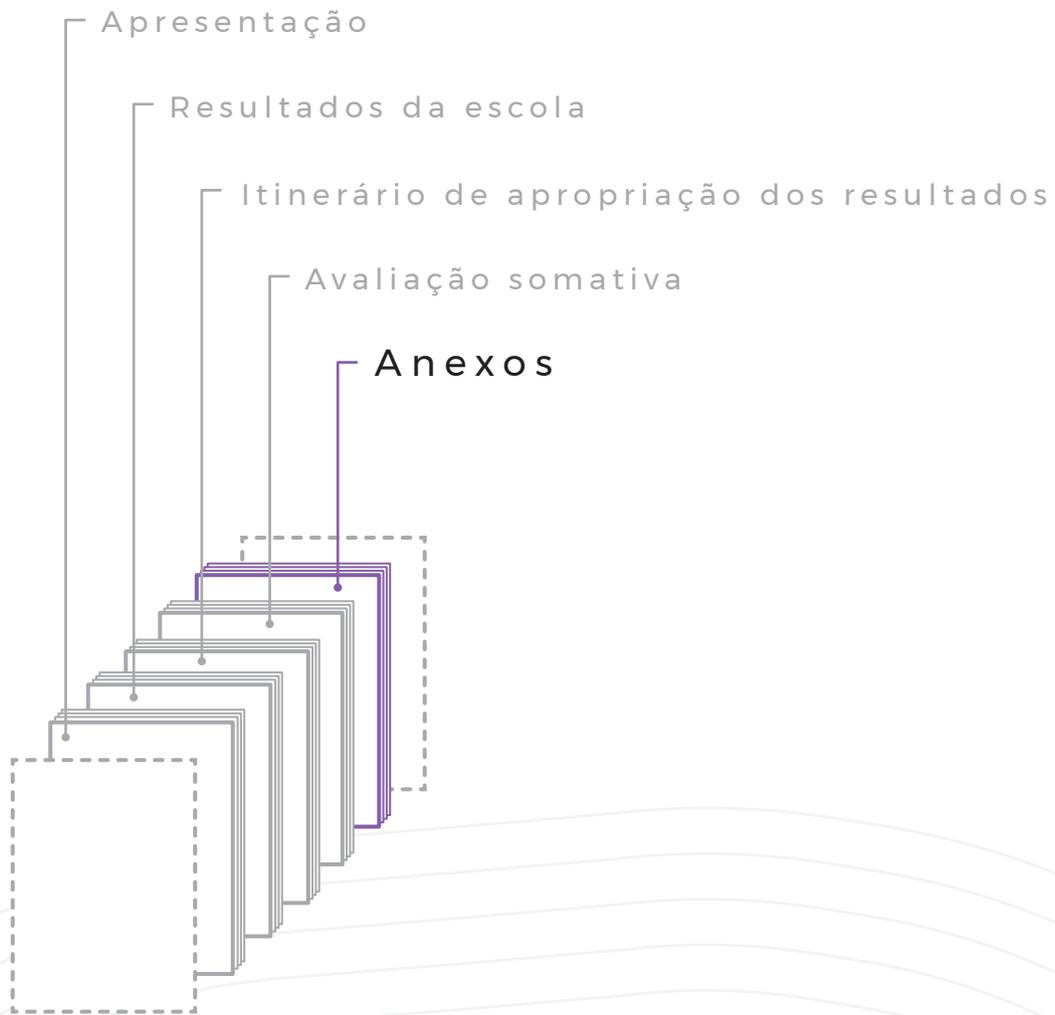
O Prêmio Escola de Valor destaca as escolas públicas estaduais de educação básica pela competência nas diversas dimensões da gestão escolar. Pode-se apontar, entre elas, iniciativas de experiências inovadoras e bem-sucedidas que contribuam para a melhoria contínua da escola, bem como reconhecer e dar visibilidade ao esforço empreendido por gestores e demais profissionais da educação.

A seleção é integrada por três instrumentos que deverão fazer referência às diversas dimensões da gestão escolar (pedagógica, participativa, pessoas e liderança, infraestrutura), a saber: Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP); Relatório de execução do PIP; Documentos comprobatórios.

Escola Cidadã Integral

As escolas cidadãs integrais foram implementadas em 2016. Devido à grande aceitação e bom desempenho, seu número foi ampliado de 8 para 33 unidades em 2017, com previsão para 102 em 2018. A parte pedagógica abrange, além das disciplinas da Base Nacional Comum Curricular, conteúdos voltados para a formação para a vida e para as competências do século XXI, disciplinas eletivas e estudo orientado. O objetivo do programa é a formação integral dos jovens, incentivando a autonomia e o desenvolvimento de competências para interagir na sociedade de forma solidária e produtiva. Paralelamente, foi criada a Escola Cidadã Integral Técnica, que oferece, além das disciplinas obrigatórias curriculares, cursos profissionalizantes e atividades artísticas e esportivas. O objetivo é garantir a reinserção do adolescente na sociedade e sua futura integração no mercado de trabalho, incentivando o protagonismo juvenil e o desenvolvimento de jovens autônomos, solidários e competentes.

Em suma, a cada política efetuada na área educacional, o SOMA vem ampliando sua abrangência, bem como adaptando-se às necessidades da rede para garantir o contínuo crescimento e a melhoria do ensino e da aprendizagem dos alunos. Nesse sentido, a SEE/PB tem realizado esforços para capacitar os profissionais para a compreensão e o uso dos resultados da avaliação, de forma que possam, ao identificar as deficiências e os avanços no ensino e na aprendizagem, redirecionar as ações e elevar a qualidade da educação paraibana.



A seguir, você encontra os formulários e seus respectivos quadros para registro das informações levantadas e analisadas durante o percurso proposto no Itinerário de Apropriação dos Resultados.

São eles:

Anexo I – Formulário de Registro 1 – Análise das Taxas de Participação da Escola

Anexo II – Formulário de Registro 2 – Análise da Proficiência Média da Escola

Anexo III – Formulário de Registro 3 – Análise da Distribuição dos Estudantes por Padrão de Desempenho Estudantil

Anexo IV – Formulário de Registro 4 – Análise dos Percentuais de Acerto por Descritor

ANEXO I

FORMULÁRIO DE REGISTRO 1

ANÁLISE DAS TAXAS DE PARTICIPAÇÃO DA ESCOLA

Quadro 1 – Levantamento de dados

Orientações para preenchimento:

- A) Registre, nos campos 1 e 2, os nomes das disciplinas e as etapas de ensino avaliadas.
- B) Em seguida, com relação à participação dos estudantes, informe os números previsto e efetivo de estudantes.
- C) Por fim, assinale se a taxa de participação foi maior ou igual a 80% ou se foi menor que 80%.

1. Disciplina	2. Etapa de ensino	3. Nº previsto de estudantes	4. Nº efetivo de estudantes	5. Percentual de participação	6. ≥80%	7. <80%
					()	()
					()	()
					()	()
					()	()
					()	()
					()	()
					()	()
					()	()
					()	()

Quadro 2 – Análise dos dados

Orientações de preenchimento:

- Com base no levantamento das taxas de participação, responda às questões abaixo:

Perguntas	Sim	Não
A) Em relação à última edição, é possível generalizar os resultados para todas as disciplinas e etapas avaliadas?	()	()
B) Em relação à última edição, é possível estabelecer relação entre os percentuais de participação e a frequência dos estudantes registrada durante o ano letivo?	()	()
C) Em relação à última edição, os percentuais de participação retratam a média de frequência dos estudantes?	()	()
D) Ao longo das edições, o percentual de participação aumentou?	()	()
E) Ao longo das edições, o percentual de participação diminuiu?	()	()
F) Ao longo das edições, o percentual de participação manteve-se estável?	()	()
G) Ao longo das edições, o percentual de participação oscilou?	()	()

ANEXO II

FORMULÁRIO DE REGISTRO 2

ANÁLISE DA PROFICIÊNCIA MÉDIA DA ESCOLA

Quadro 1 – Levantamento de dados

Orientações para o preenchimento:

- A) Registre, no campo 1, a edição da avaliação e, em seguida, nos campos 2 e 3, a disciplina e a etapa avaliadas.
- B) No campo 4, registre a proficiência média da escola.
- C) Por fim, no campo 5, identifique o padrão de desempenho em que a escola foi alocada.

1. Edição	2. Disciplina	3. Etapa	4. Proficiência média da escola	5. Padrão de desempenho da escola

Quadro 2 – Análise dos dados

Orientações de preenchimento:

- Com base nas informações levantadas e registradas no quadro anterior, responda as questões a seguir:

Perguntas	Sim	Não
A) Na última edição da avaliação, com relação às etapas de ensino avaliadas na disciplina de Língua Portuguesa, é possível dizer que o maior percentual de estudantes encontra-se no mesmo padrão da escola?	()	()
B) Na última edição da avaliação, com relação às etapas de ensino avaliadas na disciplina de Matemática, é possível dizer que o maior percentual de estudantes encontra-se no mesmo padrão da escola?	()	()
C) Na última edição da avaliação, com relação ao padrão de desempenho da escola na disciplina de Língua Portuguesa, é possível dizer que o desempenho dos estudantes é adequado a cada etapa avaliada?	()	()
D) Na última edição da avaliação, com relação ao padrão de desempenho da escola na disciplina de Matemática, é possível dizer que o desempenho dos estudantes é adequado a cada etapa avaliada?	()	()
E) Ao longo das edições, a proficiência média da escola, nas etapas avaliadas em Língua Portuguesa, vem aumentando de forma a implicar em avanço da escola nos padrões de desempenho?	()	()
F) Ao longo das edições, a proficiência média da escola, nas etapas avaliadas em Matemática, vem aumentando de forma a implicar em avanço da escola nos padrões de desempenho?	()	()

Quadro 3 – Levantamento de hipóteses

Orientações de preenchimento:

- Registre, no quadro abaixo, as hipóteses levantadas sobre os resultados da escola.

Hipóteses para explicar o cenário apresentado pelos resultados das disciplinas e etapas avaliadas

ANEXO III

FORMULÁRIO DE REGISTRO 3

ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DOS ESTUDANTES POR PADRÃO DE DESEMPENHO ESTUDANTIL

Quadro 1 – Levantamento de dados

Orientações para o preenchimento:

- A) Registre, nos campos 1 e 2, as disciplinas e etapas avaliadas.
- B) No campo 3, indique o nome do padrão de desempenho e, no campo 4, os níveis de desempenho correspondentes (consulte as escalas interativas no site do programa).
- C) No campo 5, informe as habilidades pertinentes a cada padrão de desempenho.

1. Disciplina	2. Etapa	3. Padrões de desempenho	4. Níveis de desempenho	5. Habilidades

Quadro 2 – Levantamento de dados

Orientações para o preenchimento:

- A) Nos campos 1, 2 e 3, informe o ano da edição, as disciplinas e etapas avaliadas.
 B) No campo 4, registre os padrões de desempenho, o número absoluto e o percentual de estudantes alocados em cada padrão.

1. Edição	2. Etapa	3. Disciplina	4. Padrões de desempenho															
			Abaixo do Básico		Básico		Adequado		Avançado									
			Nº de estudantes	%	Nº de estudantes	%	Nº de estudantes	%	Nº de estudantes	%								

ANEXO IV

FORMULÁRIO DE REGISTRO 4

ANÁLISE DOS PERCENTUAIS DE ACERTO POR DESCRITOR

Quadro 1 – Levantamento de dados

Orientações para o preenchimento:

- A) Nos campos 1, 2 e 3, indique a disciplina, a etapa e a turma avaliadas.
- B) Nos campos 4 e 5, registre a referência do descritor e a sua descrição, somente aqueles em que a turma obteve menos de 50% de acerto.
- C) No campo 6, informe o percentual de acerto

Levantamento dos descritores com menos de 50% de acerto

1. Disciplina	2. Etapa	3. Turma	4. Descritor	5. Descrição da habilidade	6. % de certo

Quadro 2 – Análise dos dados

Orientações para o preenchimento:

- A) No campo 1, indique o nome da disciplina avaliada.
- B) No campo 2, registre as habilidades com baixo percentual de acerto informadas no quadro anterior.
- C) No campo 3, assinale se a habilidade com baixo percentual de acerto foi contemplada no planejamento curricular da escola.
- D) No campo 4, assinale se a habilidade com baixo percentual de acerto foi contemplada nas aulas desenvolvidas pelos professores.

Análise das habilidades com baixo percentual de acerto e verificação das ações curriculares

1. Disciplina	2. Habilidades com baixo percentual de acertos nos testes	3. Essa habilidade está contemplada no plano curricular da escola?		4. Essa habilidade está contemplada nas ações desenvolvidas pelos docentes?	
		Sim	Não	Sim	Não
		()	()	()	()
		()	()	()	()
		()	()	()	()
		()	()	()	()
		()	()	()	()
		()	()	()	()
		()	()	()	()
		()	()	()	()

Quadro 4 – Levantamento de estratégias

Orientações de preenchimento:

- Registre, no quadro abaixo, possíveis ações de intervenção pedagógica a serem sugeridas aos docentes.

Ações de intervenção pedagógica a serem sugeridas aos docentes



João Azevêdo Lins Filho

Governador do Estado da Paraíba

Ana Lúgia Costa Feliciano

Vice-Governadora

Aléssio Trindade De Barros

Secretário de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia

Claudio Benedito Silva Furtado

Secretário Executivo de Ciência e Tecnologia

Giovanna Lopes Marques

Secretária Executiva de Gestão Pedagógica da Educação

José Arthur Viana Teixeira

Secretário Executivo de Administração de Suprimento e Logística

Neilze Correira de Melo Cruz

Gerente Executiva da Educação Infantil e Ensino Fundamental

Robson Rubenilson dos Santos Ferreira

Gerente Executiva de Ensino Médio

Iara Andrade de Lima

Rizoneide Gomes de Almeida

Coordenação Geral do Avaliando IDEPB

Edinalva Alves de Aguiar

Rizoneide Gomes de Almeida

Valmir Herbet Barbosa Gomes

Comissão Executiva do SOMA

EQUIPE - GRE - SEE

Wleica Honorato Aragão Quirino

Gerente Regional da Educação – 1ª GRE – João Pessoa

Flaviana Barbosa Galdino

Gerente Regional da Educação – 2ª GRE – Guarabira

Erica Santana de Souza

Gerente Regional da Educação – 3ª GRE – Campina Grande

José Maricleferson Gomes e Silva

Gerente Regional da Educação – 4ª GRE – Cuité

Aristtotenes da Silva Prata

Gerente Regional da Educação – 5ª GRE – Monteiro

Genilucia Medeiros de Araujo

Gerente Regional da Educação – 6ª GRE – Patos

Maria do Carmo Lima Bezerra

Gerente Regional da Educação – 7ª GRE – Itaporanga

Maria do Socorro Muniz de Oliveira

Gerente Regional da Educação – 8ª GRE – Catolé do Rocha

Valerio Damacio da Mota Silva

Gerente Regional da Educação – 9ª GRE – Cajazeiras

Maria do Socorro Antunes Ferreira

Gerente Regional da Educação – 10ª GRE – Sousa

Francisca de Lucena Henriques

Gerente Regional da Educação – 11ª GRE – Princesa Isabel

Fabiana Figueiredo Borges dos Santos

Gerente Regional da Educação – 12ª GRE – Itabaiana

Ione dos Santos Severo Formiga

Gerente Regional da Educação – 13ª GRE – Pombal

Gerlane Pereira Batista

Gerente Regional da Educação – 14ª GRE – Mamanguape



Reitor da Universidade Federal de Juiz de Fora

Marcus Vinicius David

Coordenação Geral do CAEd

Lina Kátia Mesquita de Oliveira

Manuel Palácios da Cunha e Melo

Eleuza Maria Rodrigues Barboza

Coordenação da Pesquisa de Avaliação 2016-2019

Manuel Palácios da Cunha e Melo

Coordenação da Pesquisa Aplicada ao Design e Tecnologias da Comunicação

Edna Rezende Silveira de Alcântara

Coordenação da Pesquisa Aplicada ao Desenvolvimento de Instrumentos de Avaliação

Hilda Aparecida Linhares da Silva Micarello

Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública

Eliane Medeiros Borges

Supervisão de Construção de Instrumentos e Produção de Dados

Rafael de Oliveira

Supervisão de Entregas de Resultados e Desenvolvimento Profissional

Wagner Silveira Rezende



SECRETARIA DE ESTADO
DA EDUCAÇÃO E
DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA



**GOVERNO
DA PARAÍBA**



**SEGUE
*o trabalho***